



Colégio: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: 3201

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020 Desconto Ortográfico: \_\_\_\_\_



“Sem limite para crescer”

## 1º ROTEIRO SEMANAL DE LITERATURA

1º trimestre

### Capítulo 16 e 17: A prosa romântica no Brasil

I) Antes de começar, assistam ao vídeo abaixo. É uma breve introdução sobre a Prosa Romântica.

[https://www.youtube.com/watch?v=b0unw\\_9cx9k](https://www.youtube.com/watch?v=b0unw_9cx9k)

II) Vídeos e leituras sobre:

- Romantismo: <https://www.soliteratura.com.br/romantismo/> (Aperte **próxima** e terá acesso as características, autores etc.)
- Indianismo: <https://www.youtube.com/watch?v=6u8TbUIUMw>
- Romance histórico: <https://www.soliteratura.com.br/romantismo/romantismo18.php>
- Manuel Antônio de Almeida: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/memorias-de-um-sargento-de-milicias-resumo-da-obra-de-manuel-antonio-de-almeida/>

<https://www.youtube.com/watch?v=y4CMJ3OqlwI>

- Regionalismo: <https://www.youtube.com/watch?v=zQ7IBSajrDY>

III) Páginas do livro para leitura:

#### Capítulo 16:

Romance: um gênero ao gosto burguês p. 6

Imprensa, folhetins e o gosto burguês. pp. 12 a 17.

Câmera, luzes, ação: índios, moças casadoiras e um sertão a desbravar. pp. 17 a 24.

A prosa de Manuel Antônio de Almeida. pp. 29 a 38

#### Capítulo 17:

A construção de uma literatura brasileira: 6 a 8.

Fase Primitiva: 9 a 12.

Fase histórica: p. 17

A infância da literatura e as mulheres na prosa de Alencar: 21 a 24

**LIVRO EXTRACLASSE:** Helena, de Machado de Assis.

Primeira semana: Capítulos: I ao VI.



Colégio: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: 3201

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020 Desconto Ortográfico: \_\_\_\_\_



“Sem limite para crescer”

## REVISÃO DE LITERATURA

1º trimestre

(UFSM-RS/Adaptada) O nacionalismo literário do Romantismo brasileiro tem na prosa indianista sua maior expressão. **Leia atentamente o excerto abaixo e responda:**

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa de graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

1. Como o nacionalismo pode ser percebido nesse trecho?

---

---

---

---

2. Que tipo de literatura é apresentada nas obras indianistas?

---

---

---

3. Por que Iracema é considerada uma obra prima de José de Alencar?

---

---

---

---

4. (UERJ-2016/Adaptada) “Sobretudo compreendam os críticos a missão dos poetas, escritores e artistas, neste período especial e ambíguo da formação de uma nacionalidade. São estes os operários incumbidos de polir o talhe e as feições da individualidade que se vai esboçando no viver do povo.

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?”

José de Alencar, prefácio a Sonhos d'ouro, 1872.

Adaptado de ebooksbrasil.org.

Segundo José de Alencar, como se daria a caracterização da identidade nacional brasileira, no século XIX?

---

---

---

5. Sabendo – se que a Literatura é, também, a representação artística do contexto de um país em uma dada época. Comente o contexto político-econômico e cultural que favoreceu o surgimento e o desenvolvimento do Romantismo no Brasil.

---

---

**Leio os textos a seguir para responder às questões 6 e 7.**

### **Texto I**

A chegada de Filipe, Fabrício e Leopoldo veio dar ainda mais viveza ao prazer que reinava na gruta. O projeto de casamento de Augusto e D. Carolina não podia ser um mistério para eles, tendo sido como foi, elaborado por Filipe, de acordo com o pai do noivo, que fizera a proposta, e com o velho amigo, que ainda no dia antecedente viera concluir os ajustes com a senhora D. Ana; e, portanto, o tempo que se gastaria em explicações passou-se em abraços.

-Muito bem! Muito bem! Disse por fim Filipe; quem pôs o fogo ao pé da pólvora fui eu, que obriguei Augusto a vir passar o dia de Sant'Ana conosco.

- Então estás arrependido?...
- Não, por certo, apesar de me roubares minha irmã. Finalmente para este tesouro sempre teria de haver um ladrão: ainda bem que foste tu que o ganhaste.
- Mas, meu maninho, ele perdeu ganhando...
- Como?...
- Estamos no dia 20 de agosto: um mês!
- É verdade! um mês! exclamou Filipe.
- Um mês!... gritaram Fabrício e Leopoldo.
- Eu não entendo isto! disse a senhora D. Ana.
- Minha boa avó, acudiu a noiva, isto quer dizer que finalmente está presa a borboleta.
- Já está pronto, respondeu o noivo.
- Como se intitula?
- A Moreninha.

### **Texto II**

[...]

Luisinha e Leonardo haviam reatado o antigo namoro; e quem quisesse ver coisa de andar depressa é ver namoro de viúva.

Na primeira ocasião Leonardo quis recorrer a uma nova declaração; Luisinha porém fez o processo sumário, aceitando a declaração de há tantos anos.

Sem que os vissem, viam-se os dois muitas vezes, e dispunham seus negócios.

Infelizmente ocorria-lhes a mesma dificuldade: um sargento de linha não podia casar. Havia talvez um meio muito simples de tudo remediar. Antes de tudo, porém, os dois amavam-se sinceramente; e a ideia de uma união ilegítima lhes repugnava.

O amor os inspirava bem.

Esse meio de que falamos, essa caricatura da família, então muito em moda, é seguramente uma das causas que produziu o triste estado moral da nossa sociedade.

Só essa dificuldade demorava os dois. Entretanto o Leonardo achou um dia o salvatério, e veio comunicar a Luisinha o meio que tudo remediava: podia ficar ele sendo soldado e casar, dando baixa na tropa de linha, e passando-se no mesmo posto para as milícias.

A dificuldade, porém, estava ainda em arranjar-se essa baixa e essa passagem: Luisinha encarregou-se de vencer esse embaraço.

Um dia em que estava sua tia a rezar no seu rosário, justamente num daqueles intervalos de padrenosso a ave-maria de que acima falamos, Luisinha chegou a ela, e comunicou-lhe com confiança tudo que havia, fazendo preceder sua narração da seguinte declaração, que cortava a questão pela raiz:

— Para lhe obedecer e fazer-lhe o gosto casei-me uma vez, e não fui feliz; quero ver agora se acerto melhor, fazendo por mim mesma nova escolha.

[...]

6. Os fragmentos se referem ao final das narrativas *A Moreninha* (Texto I) e *Memórias de um Sargento de Milícias* (texto II). Cite as diferenças entre o modo de condução de cada uma das narrativas.

---

---

---

---

7. Os fragmentos indicam uma aproximação entre as obras, a despeito do caráter transgressor do texto de Almeida. Indique que aproximação é essa.

---

---

---

---

**Leia o trecho abaixo para responder à questão seguinte.**

“Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços, e já tivemos ocasião de dar exemplo disso quando contamos a história do finado padrinho de Leonardo; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado e vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e o que mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. [...] Em qual dos dous casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.” (p. 85)

8. A caracterização da personagem Leonardo pode ser considerada tipicamente romântica? Justifique com partes do trecho.

---

---

---

---

9. **Relacione** a proposta do “romance de folhetim” ao movimento romântico, à burguesia (tanto a consolidada europeia quanto a iniciante brasileira) e ao aumento do número de leitores.

---

---

---

---

**Leia um fragmento de *Lucíola*, de José de Alencar, para responder a próxima questão**

Estivemos muito tempo sem trocar palavra.

Enfim Lúcia fez um esforço, sorriu como se nada houvesse passado, e veio sentar-se nos meus joelhos, acariciando-me com a ternura e a graciosa volubilidade que ela tinha quando o júbilo lhe transbordava d'alma. Aproveitei o momento para alijar o peso que desde a véspera me acabrunhava.

— Sabes que eu não sou rico, Lúcia!

Seu olhar luminoso penetrou-me até os seios d'alma para arrancar o pensamento que inspirava essas palavras; respondeu com um pálido sorriso:

— Pensava ao contrário que era muito rico!

Pois pensaste mal. Sou pobre, e não posso sustentar o luxo de uma mulher como tu.

— Acha pouco o que me tem dado!

— O que dei não vale a pena de ser lembrado. Falemos do que devia dar, e não pude, porque não tinha. Neste mês que se passou, a tua vida não foi tão brilhante como era antes.

— Por que eu não quis, e não porque me faltasse coisa alguma. Nunca me achei tão rica como agora.

— Não tens sido vista nos teatros e passeios; já não tens um carro; não és enfim a mulher do tom que eu ainda conheci!

Aborreci-me de tudo isto!

— Não te podes aborrecer sem que o mundo repare!

— Como! Não sou senhora de viver a meu modo, desde que com isso não faço mal a ninguém? Se apareço, é um escândalo; se fico no meu canto, ainda se ocupam comigo.

Que queres! Há certas vidas que não se pertencem, mas à sociedade onde existem. Tu és uma celebridade pela beleza, como outras o são pelo talento e pela posição. O público, em troca do favor e admiração de que cerca os seus ídolos, pede-lhes conta de todas as suas ações. Quer saber por que agora andas tão retirada; e não acha senão um motivo.

— Qual? perguntou Lúcia com ansiedade.

Supõe que eu te sacrifico aos meus ciúmes; e não me perdoa. porque não sou bastante rico para ter semelhantes caprichos.

— É isso que o incomoda! Meu Deus! Fique descansado: terei carro, aparecerei como dantes! Hoje mesmo!... Verá! Não sabe quanto me custa esse sacrifício; mas um só beijo me paga com usura!

Estalou o lábio entre os meus

10. A reação de Lúcia ao discurso do narrador revela traços de sua personalidade típicos da figura feminina no Romantismo. Explique.

---

---

---

---